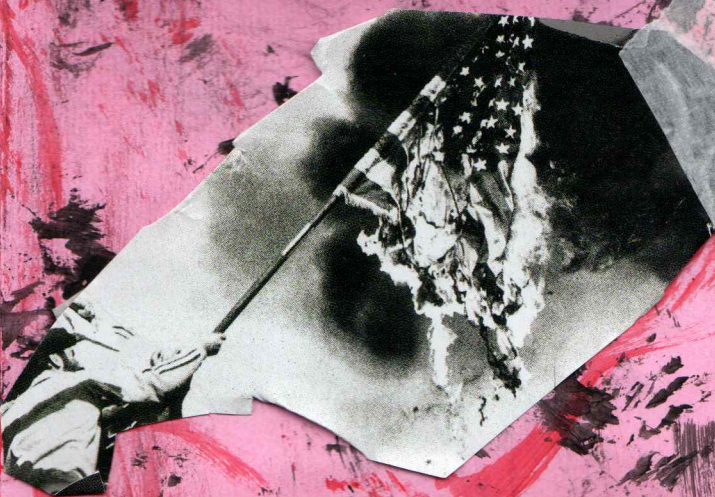



Real social change:




Deixo o medo me mover, às vezes deixo paralisar
Meu receio é da escassez
quero fazer por quem me fez
O inimigo mora ao lado, a ansiedade me tira o ar
Quem me protege nunca dorme
quero ver tentar
Se quer guerra vai ter
se quer paz eu quero em dobro



Como não estar, se 'estar' já é ato contínuo de vida,
de respirar e ser vista.
De viver na política e usar a boca maldita.
Quem dita o indefinido estar?
Pessoas como você (eu)?

A collage artwork with a pink and red background, featuring a photograph of a woman in a red dress and a white text box.

É de costume esse entre e sai de gente,
esse vai e vem, estilo, jeito estranho de existir
e levar as coisas. Gente estranha que não oferece
a mão a um corpo caído.

A collage artwork with a pink and red background, featuring a photograph of a woman in a red dress and a blue text box.

Às vezes neblina, mas não vivo de venda
Do pretérito me lembro, tento não romantizar,
No teu colo me deito feito bicho sem jeito
penso nas pedras do leito que extrai a água
Das dores me aproprio, já não sou mais rio
Heráclito desacreditou quando me viu
feito pedra que desaba, extática



Ressecou

Um desejo,

DO ARTISTA



A vida passa entre os dedos, esfarelo.
Causa incômodo, o vento leva.



BOLSO E BOLSO

TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES NESTA OBRA SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO AUTOR